



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 330-344, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES DE INTENSIFICAR A JORNADA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO ALUNO¹

Cleide Aparecida Pereira Cirino

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Esta pesquisa investigou as possibilidades de intensificar a jornada escolar na formação integral dos alunos que estão inseridos no Programa Mais Educação, instituído pelo Governo Federal em 2007 para a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral que visa atender o aluno em período integral. A metodologia foi de cunho qualitativo desenvolvida na Escola de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus no Município de Sinop, onde foi desenvolvido o Programa, ressaltando a importância de compreender na prática como é o processo de escolarização e aprendizagem.

Palavras-chave: Programa Mais Educação. Escolarização. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo pautou-se em analisar as relações do Programa Mais Educação, quanto às condições reais existentes na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, buscando compreender de que forma os alunos são envolvidos dentro deste Programa; levando em consideração o tempo e o espaço para sua formação, verificando como a escola organiza seu coletivo de

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES DE INTENSIFICAR A JORNADA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO ALUNO**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universidade de Sinop, 2015/2.

Professores e Direção para atender os interesses quanto aos princípios da educação em tempo integral.

O interesse pela pesquisa partiu da participação como monitora do Programa Mais Educação na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, buscando por meio da pesquisa, a melhor forma de compreensão e entendimento desse projeto.

A pesquisa tem como método a abordagem qualitativa, tendo como base aprender a realidade empírica de forma dinâmica e múltipla. Assim, a pesquisa discorreu na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, em Sinop/MT. Os sujeitos foram: Diretora e Supervisora.

De forma geral, a pesquisa se volta para problematizar as práticas educativas e pedagógicas do Programa Mais Educação no espaço escolar e suas relações produzidas no processo de escolarização dos alunos. Para obter melhor entendimento dialogamos com os seguintes autores: Lombardi (2011), sobre as relações de produção atual e suas influências na educação e sobre o Marxismo, a partir das contribuições de Marx e Engels (2011), e Moll (2012), relata sobre a educação integral no Brasil, pautada para O Programa Mais Educação, buscando a base da educação sobre o ensino e a sua qualificação.

A partir das referências bibliográficas, análises documentais e entrevistas, possibilitaram entender a realidade e os processos de identificação deste estudo. Neste sentido, há uma contribuição para os debates sobre a educação de tempo integral e a especificidade do Programa Mais Educação.

A partir da realização da pesquisa, de acordo com as indicações apresentadas, o citado estudo propõe organizar em capítulos a trajetória da educação, com o propósito de induzir a educação integral.

2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O presente artigo tem como objeto de investigação o Programa Mais Educação, instituído pela Portaria nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.083/2010, o qual se constitui como estratégia do Ministério da Educação (MEC), para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na

perspectiva da Educação Integral². A estratégia deste Programa é a indução de ampliação de tempo, espaço e oportunidades escolar. Promovendo na prática o processo de escolarização e aprendizagem.

Os princípios do Programa Mais Educação pautam-se na construção de ações intra-setoriais entre as políticas públicas, educacionais e sociais buscando contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto à valorização da diversidade cultural brasileira. De acordo com o Decreto nº 7.083, de 27 de Janeiro de 2010, no Art. 1º. “O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral”³.

Fazem parte do Programa o Ministério da Educação (MEC), o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Ministério da Ciência e Tecnologia, O Ministério do Esporte, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Defesa e a Controladoria Geral da União. A educação integral está voltada ao processo de escolarização e aprendizagem devidamente conectada à vida e ao Universo de interesse e de possibilidade das crianças, adolescentes e jovens.

De acordo com Moll (2012, p. 27), desde 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB)9.394, “a jornada escolar no ensino fundamental, incluindo pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”. Ainda com Moll (2012, p. 131), sobre o contexto do Programa:

No contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (Brasil, 2007), o Programa Mais Educação é proposto na perspectiva da construção dessa agenda, sua tarefa inicial refere-se tanto ao mapeamento das experiências de educação em tempo integral no país e ao ‘reavivamento’ da escola de turnos, quanto à proposição de um *modus operandi* que permitisse a operacionalização do esforço para educação integral nas escolas públicas

²O Programa Mais Educação instituído pela portaria interministerial nº 17/2007 pelo Decreto nº 7.083, de Janeiro de 2010, integra as ações do Plano de desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Para mais informações acesse: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>.

³§1º O Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permaneça na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais. Para mais informações, acesse: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/decreto/d7083.htm>.

estaduais e municipais.

Conforme Moll (2012), o desenvolvimento da educação está na construção de programas e das experiências de educação em tempo integral, provocando uma discussão quanto a sua perspectiva em transformar essas possibilidades em desenvolvimento humano.

O Programa Mais Educação foi instituído pela portaria interministerial nº 17/2007 e está integrada as ações do Plano de Desenvolvimento e Estratégia (PDE), interligado ao Governo Federal para levar a ampliação da jornada e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

Esses programas que são articulados nas escolas, com o intuito de escolarização e ampliação dos tempos-espacos, com o propósito de educação integral, vêm sendo implantado, há algum tempo, porém sem uma estrutura adequada, sem um alicerce que supram as necessidades que esses programas exigem respostas políticas ao avanço da consciência do direito a mais tempo de educação.

2.1 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO E NO MUNICÍPIO DE SINOP

Como já explicitado acima, o Programa Mais Educação foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.083/2010, com o propósito de intensificar a jornada escolar na educação integral do aluno. Este Programa conta com 1309 Secretarias de Educação, sendo 1.282 Municipais, 26 Estaduais e 1 Secretaria de Educação no Distrito Federal. Os dados levantados em 2011 apontam 14.995 escolas que aderiram ao Programa⁴.

O Programa Mais Educação no Estado de Mato Grosso iniciou em 2008 com a participação de sete escolas, sendo quatro em Cuiabá e três em Alta Floresta, depois foi se estendendo gradativamente para todo o Estado de MT. Em 2013 contou com 315 escolas cadastradas com um total de 375 escolas cadastradas.

A secretária de Estado de Educação (SEDUC) vem fomentando um

⁴Para mais informações acessem <<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/secretarias-escolas>>. Acesso em: 20 out. 2015.

movimento crescente para o fortalecimento do Programa Mais Educação, com a proposta de educação integral, a integração deste programa contribuiu para o aprendizado nas diversas áreas desportivas, cultural, tecnológica e ambiental, principalmente o acompanhamento pedagógico.

Este Programa, considerado recente, é necessário que as escolas preencham um formulário e envie a Secretaria de Educação Estadual, sendo o termo de adesão ao Programa Mais Educação e enviar para o Sistema Integrado do Ministério da Educação (SIMEC), a obrigatoriedade do envio para o SIMEC, é que é um sistema integrado de planejamento, orçamento e finanças do Ministério da Educação no Brasil, no qual permite ao MEC planejar o orçamento público no que diz respeito em Educação do Governo Federal.

Para as escolas aderirem ao programa os diretores deverão se cadastrar pela internet através do Programa Dinheiro Direta na Escola (PDDE). Tendo prazo para o cadastramento, de acordo com o Governo de Mato grosso este cadastramento deve ser feito até o final de Maio de cada ano, conforme o Ministério da Educação (MEC), com exceção as escolas que estão em desenvolvimento aos projetos devem aguardar liberação do MEC. De acordo com os dados fornecidos pela SECAD, o Estado de Mato Grosso tem 165 escolas que estão envolvidas no programa, sendo 79 em Cuiabá, 48 em Várzea Grande, 12 em Alta Floresta, 10 em Rondonópolis e 16 em Sinop.

2.2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA BASILIANO DO CARMO DE JESUS

Para obtenção dos dados referente a pesquisa utilizou-se entrevista com roteiro semi-estruturado em que os sujeitos da pesquisa foram: Diretora e Coordenadoras da instituição. Para poder exemplificar os pontos analisados em uma discussão teórica metodológica, foi inserido recorte de falas dos sujeitos entrevistados e, no intuito, de resguardar e cuidar para que estes tenham seus direitos de preservação da sua identidade. Sendo assim para citar os entrevistados, foram escolhidos identificações por letras de alfabetos e algarismos arábicos. A Coordenadora foi denominada de CR.1 e a Diretora DR2.

O roteiro da entrevista semi-estruturado foi pensado para abordar as questões referentes à aceitação do Programa Mais Educação na Escola Municipal de Educação Básica e aceitação da comunidade, com o objetivo de levantar dados e compreender as condições do Programa desde o início da sua trajetória até os dias atuais conforme a sua realidade; as observações foram realizadas durante o trabalho de monitoria nessa instituição em 2015.

Nessa escola o Programa atualmente conta com 4 Monitores, 2 Coordenadoras e uma Diretora, no ano de 2015 foram inseridas 65 crianças, do ensino regular do 4º, 5º e 6º anos.

De acordo com as análises levantadas pela CR1 e DR1, em relação ao funcionamento do Programa Mais Educação e o seu propósito dentro da instituição, obtivemos as seguintes respostas:

(01) DR2: O Programa Mais Educação, foi implantado na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus desde 2010 e 2011, iniciou atendendo 200 alunos no período oposto ao ensino regular, no ano seguinte em 2012, foram atendidos 150 alunos, em 2013 foram diminuindo gradativamente com 120 alunos, em 2014 só tinham 100 alunos, e o ano de 2015 foram atendendo apenas 65 alunos.

(02) CR1: No começo, começamos atendendo 200 crianças, que por algum motivo, necessitava deste contra turno, porém como veio diminuindo ao longo dos anos, passando a ter apenas 65 alunos, não posso negar a minha insatisfação, porque acredito no Programa, e os que estão inseridos tem interesses a partir das oficinas, recebem atendimento pedagógico, tem o lanche e muitos ainda não têm uma visão de que é importante este momento de construção.

Dada as relevâncias dessas respostas, entende-se que a proposta de educação integral, não possui uma estrutura adequada, para atender essas crianças, podemos observar pelos dados levantados, em que a escola começou atendendo 200 crianças e gradativamente por falta de estrutura diminuiu para 65, diante disto o Programa Mais Educação devem ser avaliado e repensado, por outro lado percebesse que no momento este Programa está em construção e que o

propósito é vincular criança de vulnerabilidade e em situação de extrema pobreza, como uma forma de protegê-las, e com dificuldades de aprendizagens e pouca vinculação com os estudos.

Esse conjunto, combinado, representa ações de ampliar a permanência nas atividades promovidas pela escola. A intencionalidade ainda apresenta-se frágil para avaliar o Programa, como explicita a CR1. Para aumentar o grau de aprendizagem dos alunos, no qual estão inseridos.

Ainda, conforme os relatos acima ficam evidentes o propósito do programa Mais Educação na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, e o seu funcionamento. Por meio dessas respostas percebe-se que essa interação propicia oportunidades de descobrir suas potencialidades além da sala de aula, contribuindo para suas escolhas futuras.

Dando sequência, é fundamental apreender os alcances do Programa para os alunos. Ao serem indagados sobre a forma como os alunos são envolvidos no Programa Mais Educação e como eles avaliam a realização do Projeto, tivemos os seguintes direcionamentos:

(03) DR2: Os alunos inseridos no Programa, estão vulneráveis a vida social e que tem baixo índice de conhecimento, e recebem benefício do Programa Bolsa Família, a redução de 2010 até 2015 em que contam com apenas 65 alunos, levou-se em conta a tentativa de reorganizar o cotidiano tais como o transporte e o desgaste físico e emocional, levando em consideração que a criança que mora em bairro distante, não estava obtendo rendimento no contra-turno, pois o intuito desse programa é somar o seu aprendizado.

(04) CR1: Aceitação dos alunos no programa deu certo. A diretora realizou um levantamento e percebeu as dificuldades que tinham, em estar no ensino regular e no período oposto estar inserido no programa, com relação ao transporte, e este ano como foi inscrito apenas os alunos que não dependem de ônibus, moram em bairros próximos a escola, teve melhor rendimento.

Como podemos observar pelas falas dos gestores que a participação dos alunos no Programa existe de certa forma com algumas restrições. Podendo dizer

que não são apenas crianças que esteja em situação de riscos, como relata os entrevistados, essa permanência na escola em período oposto faz com que essas crianças, à medida que permaneça maior tempo na escola, possa construir novas relações sociais e educativas, partindo de um princípio organizacional como instrumento de produção entre espaço e tempo, adequados para a formação humana. De acordo com Frigotto (2012, p. 50):

A pesquisa [como novo movimento de elevar os alcances dos sujeitos do mundo do trabalho] se constituirá em força material, à medida que conseguir apreender as determinações de longo prazo e, portanto, de natureza estrutural das relações sociais e dos processos educativos e suas imbricações no movimento conjuntural.

Frigotto (2012), nos alerta que é necessário desenvolver orientações de mesma ordem que a de força material incidindo sobre as determinações estruturais e conjunturais das relações sociais e educacionais. Isso nos leva a entender que toda e qualquer ação de mudança estrutural e conjunta exige projetos de força material. O contrário dessa condução tende a produzir mudanças sem transformações que sejam as que realmente promovam rupturas qualitativas com as formas e conteúdos existentes nas vidas dos alunos mais carentes.

Uma mesma escola sob sua dinâmica reprodutiva poderia promover essas rupturas na ordem das transformações? Para orientar essa questão, cabem os destaques das entrevistas abaixo sobre quem pode participar do Programa Mais Educação na sua execução docente e atividades pedagógicas seja de forma direta e indiretamente:

(05) CR1: Os monitores estão diretamente com os alunos, desenvolvendo as atividades pedagógicas, primeiramente eles são avaliados por currículos, para o primeiro e segundo mês do ano letivo, procuro sempre fazer uma classificação, procurando dar oportunidades a todos. A comunidade pode contribuir indiretamente, participando e prestigiando os eventos que são realizados pelo Programa. Diretamente esta os voluntários, que corresponde aos monitores. Eles estão diretamente com os alunos, e com as suas respectivas oficinas, também podem participar voluntariamente os universitários, tais como os programas de bolsistas das universidades, e vários outros que estejam dispostos a contribuir com o Programa

Mais Educação.

(06) DR2: Seriam os monitores, que são voluntários e estão diretamente com os alunos. E este é composto por alguém da comunidade, professor ou alguém que entenda da respectiva oficina, essa seleção é feita pela Coordenadora do Programa Mais Educação, desta escola.

Com relação às respostas percebe-se que existe uma pré-seleção para a atuação no Programa Mais Educação e que para atuar são necessários apresentar um currículo e possuir conhecimento mínimo na oficina ao qual será ofertado a atender além de possuir formação acadêmica.

Os formadores e mediadores, os monitores, do Programa são recrutados segundo uma avaliação e análise curricular. Suas participações condicionam-se a certo voluntarismo. A pessoa interessada escolhe a escola que quer fazer parte e conversa com a coordenadora do programa, depois apresenta os documentos exigidos. Há aqui uma situação que necessita de um pouco mais de discussão. O alcance de novas ações do Programa Mais Educação fica comprometida sob duas vertentes. A primeira diz respeito à formação dos monitores que atuam. Aprendem participando de oficinas. E a segunda vertente, a situação do voluntarismo como sentimento de doação, refletindo em pouco ou nenhum vínculo necessário com as mudanças que julgam relevantes.

Essas vertentes sinalizam que o Programa apenas se torna um projeto para ampliar o tempo do aluno na escola, sem introduzir rupturas significativas inclusive em relações ao ensino e aprendizagem e ainda que o Projeto emerge mais como um paliativo para manter as crianças pobres mais tempo na escola, sem realmente produzir transformações necessárias as suas vidas: de uma escola para pobre. Isso se dá porque a pobreza continua fora dos muros da escola.

As compreensões de como é estabelecido o acompanhamento pedagógico e o responsável pela documentação do Programa na Instituição, foram destacadas das seguintes formas:

(07) CR1: [...] O acompanhamento é monitorado pela Coordenadora do Programa Mais Educação, depois repassado para os monitores, pois a mesma é responsável

pelo funcionamento de cada oficina. A coordenação da escola tais como Diretor e coordenador são os responsáveis pela parte burocrática que são as documentações e os trâmites legais garantindo o seu funcionamento.

(08) DR2: [...] A compreensão do acompanhamento pedagógico está direcionado pelos monitores, pois são os mesmos que estão com o aluno diretamente, com o suporte da coordenadora do Programa, tais como materiais pedagógicos, jogos ou qualquer material que necessitar. Os responsáveis pela documentação, tais como as atas, documentos da Escola, ou outros documentos burocráticos a direção fica responsável.

A relação de amparo do coordenador para os monitores torna-se um grande desafio, uma vez, que os monitores são responsáveis pelo desenvolvimento, planejamento e aplicação dos alunos ao Programa Mais Educação. Assim, não se podem desconsiderar as ações realizadas quanto à permanência na escola. Mas as organizações, as ações, as condições pedagógicas ficam comprometidas. Não se pode negar que mesmo no limite são promovidas atividades que normalmente esses alunos não teriam condições de participar, servindo de parâmetros para algumas práticas sociais e culturais daquilo que não tem acesso nas condições normais de suas vidas fora da escola.

A contradição interna do Programa se revela nesse movimento: um tempo a mais para os alunos ficarem na escola e, para isso, acabam por ter acesso a algumas práticas culturais e formativas que fora da escola não encontrariam em função da forma como ela (a vida dos alunos) ocorre fora da escola. Mas que para acontecer tem de lutar para sua realização em espaços precários da própria escola, ocupando e reinventando sua função, inclusive levando para fora da escola.

Embora se perceba que a coordenação cumpre seu papel, o de cuidar da parte burocrática da escola, sendo responsável por toda documentação, encontros e reuniões que julgar necessário para seu bom funcionamento e também contribui com a parte de suporte de materiais para os monitores se viver a precisar para sua aplicação, o Programa altera em parte a vida escolar dos alunos sem alterar as dimensões de pobreza que se realiza todos os dias em suas vidas.

Do espaço e das atividades pedagógicas são promovidas as seguintes leituras:

(09) CR1: Os espaços e atividades para desenvolvimento pedagógico é de responsabilidade da Coordenadora do Programa e com seus monitores.

(10) DR2: As atividades estabelecidas são de responsabilidade da Coordenadora da Mais Educação juntamente com os Monitores, porque a escola não tem esse espaço para sua aula atividade podendo dizer dessa forma.

Como podemos observar as adaptações para o Programa Mais Educação revela sua força e ao mesmo tempo seus limites. O Programa, embora projetado para crianças pobres e em situação de risco, não se traduz em projeto estrutural e conjuntural de novas socializações para além dos muros da escola. Esses espaços alternados referem-se aos diversos espaços disponíveis no ambiente escolar e da comunidade para realizar as atividades e a aprendizagem.

E assim essas interações podem acontecer tanto na própria escola como na cidade; com essa concepção percebemos que os espaços escolares utilizados são: os corredores, pátios, refeitório, quadra, salas entre outros e na cidade existem vários espaços a serem explorados tais como: cinema, praças, biblioteca, cinemas, boliche, aeroporto, futebol de salão, reservas. Em suma: ocupar qualquer um dos espaços dentro da instituição ou espaços alternados é reconhecido como lugares que educam. Embora sob os limites já evidenciados e de uma reprodução, o alcance de aprendizagem que o Programa implica, pelos limites de infra-estrutura, se dá justamente nesse movimento: o de ocupar espaços na escola ou na cidade. A ocupação desses espaços implica num processo pedagógico de lutar pelos direitos a uma escola distinta na oposição a uma escola que reproduz na confluência cc ordem do capital.

3 CONCLUSÃO

Os instrumentos coletados contribuíram para atingir os objetivos propostos, ou obter um grau de conhecimento acerca da vivência do público presentes na

Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus. E com base na leitura vinculada à linha de pensamento do autor Karl Marx, Lombardi, Moll e vários outros, considerando as coletas de dados levantados entre os autores e entrevistados, entende-se que o Programa Mais Educação instituído pelo Governo Federal juntamente contando com parceria de diferentes Ministérios, tendo como princípio básico, esta proposta de integração propõe-se o aumento do índice de escolarização.

Conforme relatado percebe-se que a implantação do Programa Mais Educação torna-se uma política social compensatória para os pobres: seu propósito foi inicialmente implantar nos bairros, com baixo índice de desenvolvimento, baixa aprendizagem, pensando nas classes populares: reféns da pobreza ou da extrema pobreza. O que se revela que somente a classe trabalhadora é sujeito a pobreza e às escolas precárias.

O Programa Mais Educação não é uma ferramenta transformadora. Seu papel fortalece a escola para pobres porque se propõe alterar as condições de vida, considerando que a própria escola reproduz as relações de poder e domínio da classe dominante. Os principais interesses do Programa nem poderia evidentemente figurar com um projeto de transformação, considerando que suas articulações ocorrem para escola para pobres. A ampliação do tempo da escola é apenas um paliativo para “deixar” mais tempo o aluno na escola. E sua contradição de um tempo integral em condições precárias, implica em ocupar outros espaços escolares e fora da escola. Esse é uma das práticas educativas que imprimem novas relações na luta dos trabalhadores e de seus filhos(as).

Com isso o Programa Mais Educação não é apenas é um projeto piloto explicita as contradições entre o trabalho e o capital e na sua especificidade: o maior tempo de crianças pobres na escola força a escola para fora dela, dada a situação de uma escola para reproduzir. Não há projetos de ampliação e reestruturação da escola, não há integração das relações pedagógicas com as dinâmicas das vidas das crianças fora da escola. E, acima de tudo, uma proposta política pedagógica, para que possa de fato haver mudanças significativas na educação, para desenvolver socialmente, culturalmente e economicamente os (as) filhos (as) dos trabalhadores (as).

A jornada escolar do Programa Mais Educação, implica na luta por novas

experiências levam a novos saberes e práticas de ensino. Isso porque a mesma escola, em sua função reprodutora, acaba levando a constituir novas experiências pedagógicas: o mesmo limite do Programa Mais Educação é o mesmo que força a romper com práticas educativas limitadas pela escola para pobres.

Porém é preciso criar expectativas positivas para que esse Programa de iniciativa a educação integral tenha impactos plausíveis na luta dos trabalhadores para ampliarem os horizontes de suas vidas, como um coletivo capaz de ocupar pedagogicamente a mesma sociedade.

THE PROGRAM MORE EDUCATION AND ITS POSSIBILITIES TO INTENSIFY THE SCHOOL DAY IN THE STUDENT'S EDUCATION

ABSTRACT⁵

This research investigated the possibilities of intensifying the school journey to the integral formation of students that are inserted on the More Education Program, instituted by the Federal Government of 2007 to the extension of the school journey and the curricular organization, in the perspective of integral education which aims to attend to the student in integral time. The methodology was of qualitative nature developed in the School of Basic Education Basiliano do Carmo de Jesus, in the city of Sinop, where the Program was developed, highlighting the importance of comprehending in practice how the process of education and learning is.

Keywords: More Education Program. Education. Learning.

REFERÊNCIAS

COORDENADORA CR1. **COORDENADORA CR1:** depoimento. [18 agosto. 2015]. Entrevistadora: Cleide Aparecida Pereira Cirino. Gravação digital de áudio. (12 min.). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso intitulada O programa

⁵ Tradução Sônia Girardi, Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Sinop-MT, 1998/1. Pós-Graduada em Língua Estrangeira pela Faculdade de Sinop (FASPE), 2002. Mestre em Trabalho Social e Comunitário pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), *Campus* de Belo Horizonte, 2010.

institucional de bolsas de iniciação à docência na articulação entre a experiência na escola e o ensino da universidade.

DIRETORA DR2. **DIRETORA DR2:** depoimento. [18 agosto. 2015]. Entrevistadora: Cleide Aparecida Pereira Cirino. Gravação digital de áudio. (15 min 30 seg.). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso intitulado. O programa institucional de bolsas de iniciação à docência na articulação entre a experiência na escola e o ensino da universidade.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo:** um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento:** teorias em conflito. Educação e do trabalho: perspectivas de final de século 12. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?Lang=&codmun=510790&idtema=117&search=mato-grosso|sinop|ensino-matriculadas-docentes-e-rede-escolar-2012>> Acesso em: 28 set. 2015.

LOMBARDI, José Claudinei. **Texto Sobre Educação e Ensino, Karl Marx e Friedrich Engels.** Campinas: Navegando Publicações, 2011.

MATO GROSSO. Disponível em <<http://www.mt.gov.br/editorias/educacao/abertasinscricoes-para-escolas-se-cadastrarem-no-mais-educacao/107896>>. Acesso em: 09 nov. 2015

MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/379-noticias/educacao-integral-1444911421/15521-programa-mais-educacao-tem-modelo-implantado-em-cidades-mato-grossenses>> Acesso em: 10 nov. 2015

MÉSZÁROS, Istevan. **O Poder da Ideologia.** São Paulo: Ed. Bom tempo, 2004.

_____. **Para Além do Capital:** Rumo a uma teoria de transição. São Paulo: Bons tempos, 2011.

MOLL, Jaqueline. **Conceitos e pressupostos:** o que podemos dizer quando falamos de educação integral? Salto para o futuro Educação integral. Ano XVIII boletim 13 - Agosto de 2008.

_____. **Caminhos da educação integral no Brasil:** direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012.

SINOP. Secretaria Municipal de Educação: Disponível em: <<http://www.sinop.mt.gov.br/sme/Informativos>>. Acesso em: 01 dez. 2015

Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI
Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 330-344, jun./jul. 2016

Correspondência:

Cleide Aparecida Pereira Cirino. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: cleidecidinha@hotmail.com

Recebido em: 30 de março de 2016.

Aprovado em: 11 de maio de 2016.